

REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DOS MORADORES DE BABAÇULÂNDIA/TO APÓS A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO

Território, cultura e identidades

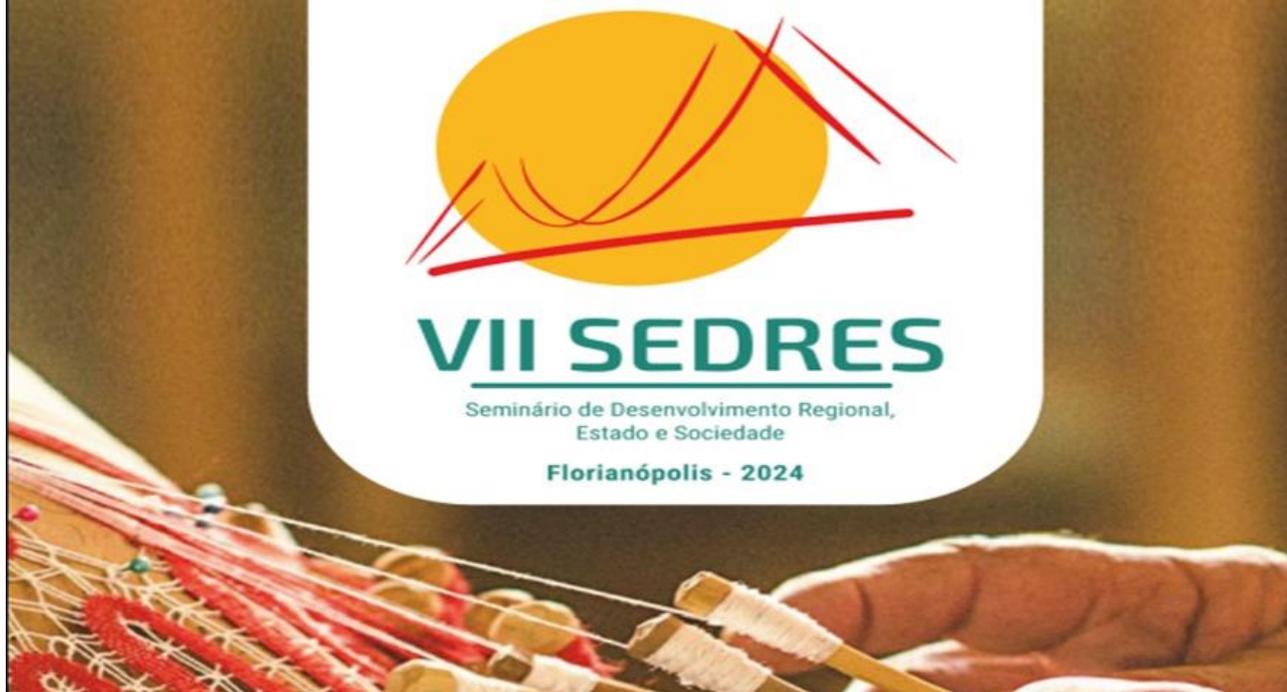
RESUMO

A produção de energia desempenha um papel importante no progresso social e econômico da sociedade contemporânea. No entanto, a construção de usinas hidrelétricas, principal fonte de geração de energia no Brasil devido à abundância de recursos hídricos no país, desencadeia uma série de impactos socioambientais e socioeconômicos, e afeta os modos de vida das populações. Nosso objetivo é analisar como os impactos decorrentes da construção da Usina Hidrelétrica de Estreito podem implicar em alterações identitárias dos moradores de Babaçulândia/TO e estratégias de valorização e preservação da memória do lugar. Utilizando análise qualitativa dos dados e empregando uma metodologia bibliográfica e descritiva, bem como pesquisa de campo e material gráfico, este artigo busca contribuir com o debate acerca do desenvolvimento de políticas públicas para preservação da memória local.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O recorte espacial é o município de Babaçulândia/TO, na Região Norte do Tocantins, a uma distância de 460 km da Capital Palmas. Localizado à margem do Rio Tocantins, na divisa dos Estados do Tocantins e Maranhão, foi um dos municípios mais atingidos pela formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Estreito, com cerca de 6.099 hectares submersos, aproximadamente 14% da sua área total. (MASSOLINE; BORGES, 2014). Segundo dados do Censo Demográfico 2022, o município possui de 7.880 habitantes, 2.544 habitantes a menos que no Censo Demográfico 2010.

Diversos são os impactos sofridos pela comunidade local. Diante disso, o estudo se debruça sobre como esses impactos resultaram nas modificações identitárias dos moradores e quais estratégias para preservação das memórias, dividindo o trabalho em quatro partes. A primeira aborda os principais temas da pesquisa, discutidos em conjunto com os autores referenciados neste estudo. A segunda parte concentra-se no levantamento de dados secundários em bases de instituições de pesquisa e outros, como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), relatórios do Consórcio Estreito Energia – CESTE, consorciada responsável pela usina hidrelétrica de Estreito, Associações e Prefeitura Municipal de Babaçulândia. A terceira parte dedica-se à produção de dados primários de material



audiovisual, para posterior análise. A quarta e última, dedica-se à avaliação dos dados obtidos durante a pesquisa e sua conexão com o arcabouço teórico selecionado. Assim, além de analisarmos os impactos identitários dos moradores locais, o estudo dedica-se a elaborar planos para registro e preservação das memórias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa visa identificar as rupturas e permanências na identidade dos moradores, bem como as ações que viabilizam a promoção de atos, eventos e espaços que atuem na preservação da memória do lugar, das vivências e da cultura local, auxiliando na conservação e proteção tanto da memória quanto dos bens materiais e culturais locais. Com a modificação do território em decorrência da construção da Usina Hidrelétrica de Estreito e a necessidade de realocação pelo deslocamento compulsório, a identidade dos moradores passa por um processo de reconfiguração, contudo, parte dos membros da comunidade compartilharão das mesmas memórias, espelhado na socialização, a similitude dos modos de vida.

Para preservação de ao menos alguns aspectos identitários, é imprescindível a manifestação de atos alimentados pela memória. Nesse diapasão, Saquet (2007, p. 147) afirma que “a conservação de elementos da forma de vida é fundamental para a reprodução dessa identidade”. Nesse contexto, como resultado, o presente estudo busca auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas que visem valorização e preservando da história, cultura, memórias e permanências identitárias da população, com participação ativa da comunidade, propondo a implantação de cursos permanentes e periódicos acerca dos saberes e práticas locais, oficinas de artesanato para produção de itens usuais de atividades profissionais realizadas pela comunidade antes dos impactos do reservatório, inserção de componentes curriculares educacionais diversificados que contemplem estudos acerca cultura local, bem como a conservação material com a criação de um museu local.

A institucionalização do projeto de preservação das permanências e identidades e das memórias, estimularia os moradores locais a refletirem criticamente sobre sua identidade e história, promovendo a conscientização comunitária. Ao mesmo tempo, permite que os visitantes apreciem e compreendam a riqueza do patrimônio cultural da comunidade, que é designada como “a capital Tocantinense do Turismo” o que, por sua vez, contribui para o avanço do desenvolvimento social.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A construção da usina hidrelétrica de Estreito causou impactos além da geografia física, impactando aspectos culturais, identitários e territoriais dos moradores de Babaçulândia/TO. Com isso, tem-se o enquadramento da pesquisa na sessão temática, já que o estudo aborda as mudanças



ambientais, sociais ou de desenvolvimento, estando em sintonia com a discussão mais ampla sobre os efeitos das transformações socioambientais na vida das comunidades locais.

REFÊRENCIAS

MASSOLI, E. C.; BORGES, F. Q. **Uma Análise das Externalidades Geradas pela UHE de Estreito (MA) e o Processo de Desenvolvimento.** *Desenvolvimento em Questão*, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 251–278, 2014. DOI: 10.21527/2237-6453.2014.28.251-278. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/2919>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SAQUET, M. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.